

#JUNTOSCONTRAOVÍRUS

DISCURSO DESAGRADA AOS 27 GOVERNADORES

Pronunciamento de Bolsonaro provocou reação unânime de autoridades estaduais e ruptura com aliados próximos.

Ao contrariar recomendações médicas e regras de isolamento adotadas em pelo menos 157 países, no mais intenso pronunciamento desde o início da pandemia da covid-19, o presidente Jair Bolsonaro provocou uma onda de reação das mais altas autoridades da República e ampliou seu isolamento político.

Numa ação inédita, todos os 27 governadores se reuniram ontem para rechaçar o comportamento do presidente e reafirmar as medidas de emergência sanitária e distanciamento na tentativa de frear a proliferação da doença. O governo federal anunciou que deve chamar Estados para montar plano de isolamento unificado no Brasil.

O coro de repúdio ao discurso uniu ainda parlamentares, os

presidentes da Câmara e do Senado, prefeitos e integrantes da cúpula do Judiciário. Em Goiânia, houve a ruptura política mais significativa. Único aliado remanescente de Bolsonaro entre os gestores estaduais, o governador Ronaldo Caiado (DEM-GO) anunciou que a partir de agora só dialoga com o presidente por meio de "comunicados oficiais".

— Fui aliado de primeira hora, durante todo o tempo. Mas não posso admitir que venha agora um presidente lavar as mãos e responsabilizar outras pessoas por um eventual colapso. Dizer que isso é um resfriadinho, uma gripezinha? — disparou o goiano, médico e responsável pela indicação do correligionário Luiz Henrique Mandetta para o Ministério da Saúde.

Na manhã de ontem, durante reunião com governadores do



Videoconferência tensa em Brasília

Sudeste e a ainda sob efeito do clima de confrontação, Bolsonaro foi cobrado por João Doria (PSDB) e reagiu chamando o governador de São Paulo de demagogo.

— Não é uma gripezinha, não é um resfriadinho. É um assunto grave, a maior crise de saúde da história do país. Lamento que o presidente prefira

escutar o chamado gabinete do ódio do que o gabinete do bom senso — disse Doria, mais tarde.

Apoio a ministro

Nos bastidores, Mandetta disse a assessores que não pretende cancelar a ideia de isolamento vertical defendida pelo presidente, na qual apenas os maiores de

60 anos ficam confinados em casa. O ministro recebeu apoio de entidades médicas, das secretarias estaduais e municipais de saúde e da própria equipe.

57 mortes

O Ministério da Saúde confirmou, na tarde de ontem, 57 mortes e pelo menos 2.433 casos confirmados de

coronavírus no Brasil. O dado pode apresentar defasagem em relação aos levantamentos de prefeituras e Estados. A pasta também confirmou que, pela primeira vez, aconteceram óbitos em decorrência da covid-19 fora do Sudeste. As mortes foram registradas nos Estados de Pernambuco, Amazonas e Rio Grande do Sul.

Preocupação da classe médica

A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) manifestou "preocupação" em relação ao discurso do presidente Jair Bolsonaro. Em nota, a SBI reforçou que a fala do presidente pode gerar a "falsa impressão" de que as medidas de isolamento são inadequadas. A entidade reforçou que a epidemia é "grave" e que incentivar as pessoas a ficarem em casa é a "resposta mais adequada para as maiores das cidades brasileiras".

O Ministério da Saúde não se pronunciou sobre a fala do presidente.

O Conselho Regional de Medicina do RS (Cremers) defendeu que "o trabalho sério e dedicado de toda uma rede nacional e mundial de médicos, cientistas e desenvolvedores de tecnologias em saúde deve ser levado em consideração". A Associação Médica do RS (Amrigs) afirmou que "entendemos ser inviável e inútil isolar apenas os pacientes do grupo de risco, conforme foi sugerido pelo presidente".

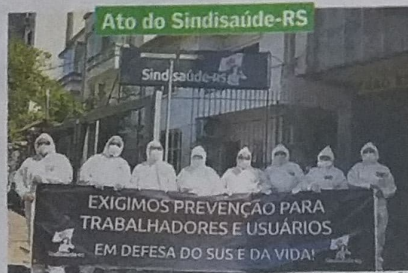
PROTESTOS PELA FALTA DA MÁSCARA N95

Foram mais de 500 reclamações de profissionais da saúde em menos de uma semana, a maior parte delas por falta de equipamento de proteção individual (EPI) adequado. É o número contabilizado pelo Sindisaúde-RS.

Desde o dia 19, o sindicato tem acolhido demandas da categoria. A mais recorrente é em relação à carência de máscaras do modelo N95, considerada mais eficiente na proteção ao coronavírus.

As reclamações têm motivado protestos. Segundo o sindicato, os locais com maiores concentrações de denúncias são o Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, o Hospital de Viamão, o Hospital São Lucas da PUCRS e a Santa Casa.

— A máscara N95



SINDISAÚDE-RS, DIVULGAÇÃO

precisa ser ampliada para todos os trabalhadores que atuam com pacientes que podem estar infectados — afirma o presidente do Sindisaúde-RS, Julio Jesien.

A ampliação do uso da N95, no entanto, é questionada por médicos. Para epidemiologista Ricardo Kuchenbecker, do Hospital de Clínicas, a máscara cirúrgica é

suficiente para grande parte das rotinas ligadas à covid-19:

— No atendimento de pacientes que não envolvam procedimentos mais invasivos, a máscara cirúrgica é suficiente.

Segundo os médicos, o uso indiscriminado da N95 pode gerar carência do material.

— Infelizmente, o uso da N95 está sendo sem critério por profissionais de todas as áreas do

hospital, bem como por pacientes ambulatoriais sem sintomas respiratórios e sem indicação médica — diz André Luiz Machado da Silva, infectologista da Hospital Conceição.

Contrapontos

A Fundação Universitária de Cardiologia, mantenedora do Instituto de Cardiologia e Hospital de Viamão, afirmou "que, no momento, conta com EPIs suficientes e adequados às normas do Ministério da Saúde".

A assessoria do Hospital São Lucas da PUCRS também afirmou que conta com número suficiente de máscara. A Santa Casa informou que "os estoques de EPIs se mantêm nos padrões normais".

Bônus para informais pode ser ampliado para R\$ 300

O governo federal irá ampliar o bônus para trabalhadores informais de R\$ 200 para R\$ 300 por mês, informou ontem o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida. A medida foi

anunciada na semana passada como parte do plano da equipe para combater os impactos econômicos do novo coronavírus.

O benefício vale para a parcela da população que não tem trabalho formal e não recebe recursos de programas como

Bolsa Família e BPC (Benefício de Prestação Continuada).

A ampliação do benefício será anunciada ainda esta semana, junto a novas medidas para amenizar os efeitos da paralisação na economia.

IBGE vai pagar reembolso de inscrição do Censo 2020

O IBGE divulgou ontem que irá fazer o reembolso das taxas de inscrição dos processos seletivos do Censo 2020 a partir de 18 de maio. A pesquisa, que teria início em agosto deste ano, foi adiada para 2021 por causa da pandemia de coronavírus.

O órgão diz que o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos vai encaminhar ao IBGE as informações cadastrais de todos os pagantes para efetivar o ressarcimento, que estará disponível como ordem de pagamento

nas agências do Banco do Brasil.

"Todos os candidatos e pagantes serão integralmente ressarcidos, e as orientações para o recebimento dos reembolsos serão amplamente divulgadas a todos", informou o instituto.